**RESUMO EXPANDIDO EPCA 2024**

**O POPULISMO PENAL MIDIATIZADO E A PERCEPÇÃO DA REALIDADE:**

**UM OLHAR SOBRE A COBERTURA JORNALÍSTICA DO CONFLITO ENTRE AS TORCIDAS DO PAYSANDU E SPORT CLUB DO RECIFE EM BELÉM**

**(Patrícia Romário Franco – PPGCOM/UFPA)[[1]](#footnote-2)**

**RESUMO**

Esta pesquisa se propõe a refletir sobre a cobertura jornalística dos portais O Liberal e Diário do Pará sobre o conflito entre torcedores do Paysandu e Sport Recife a partir de uma análise comparativa entre quatro matérias, duas de cada portal, examinando elementos linguístico-discursivos, como a escolha de palavras, estrutura e uso de fontes, a fim de investigar se, e como, a construção das narrativas reforçam a lógica punitivista. O referencial teórico inclui, principalmente, os estudos de Nick Couldry e Andreas Hepp (2020) sobre midiatização, e de Luiz Flávio Gomes e Débora de Souza Almeida (2013) sobre discurso midiático e criminalidade. Os resultados mostram que os portais não utilizam diretamente o discurso punitivista, mas alimentam implicitamente essas noções por meio da construção de suas narrativas.

**Palavras-chave:** Narrativa. Midiatização. Discurso Punitivista.

**1. INTRODUÇÃO**

Nas décadas anteriores à popularização da internet, quando as notícias eram majoritariamente veiculadas por mídias tradicionais, como a televisão e os jornais impressos, a produção e a distribuição de informações seguiam um ritmo mais lento, ditado pelos horários pré-determinados das grades televisivas e de fechamento das edições dos jornais. Hoje, elas são compartilhadas por meio de redes sociais e portais de notícias de forma imediata, com uma velocidade e alcance significativamente maiores.

Essa nova realidade traz consigo benefícios e malefícios que se mostram duas faces de uma mesma moeda. De um lado, a facilidade de acesso à informação possibilita grandes avanços nos campos educacional, da ciência e da tecnologia; por outro, abre espaço para as bolhas informacionais e câmeras de eco, para a infodemia e para o sensacionalismo, afetando diretamente a maneira com que temas como a violência e a criminalidade são (re)tratados e percebidos. Com isso em mente, esta pesquisa se propõe a refletir sobre a cobertura jornalística dos portais O Liberal e Diário do Pará sobre o conflito entre torcedores do Paysandu e Sport Recife, a fim de investigar se, e como, as matérias publicadas por esses portais reforçam a lógica punitivista.

No tocante à metodologia utilizada, será realizada a Análise Comparativa, com base em Eva Lakatos (1991), concentrando-se em identificar como cada veículo constrói suas narrativas sobre os acontecimentos, as similaridades entre eles, bem como suas diferenças. Para tanto, serão examinados os elementos linguístico-discursivos – a escolha de palavras, a estrutura das matérias e o uso de fontes – de quatro delas, sendo duas publicadas pelo jornal O Liberal e duas pelo Diário do Pará. A interpretação desses resultados será feita em consonância aos estudos de Laurence Bardin (2004), perante a abordagem da Análise de Conteúdo.

Para fundamentar o proposto, têm-se como principal referencial teórico os estudos de Nick Couldry e Hepp (2020) sobre midiatização, e Luiz Flávio Gomes e Débora de Souza Almeida (2013) sobre discurso, mídia e criminalidade. Isto posto, justifica-se a escolha das mídias digitais citadas pela relevância e influência que possuem na cidade de Belém. Em relação ao tema, a opção por este caso decorre da repercussão midiática que ele gerou, além da frequência com que situações semelhantes a esta ocorrem em todo o país.

**2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO**

No livro “A construção mediada da realidade” (2020), Nick Couldry e Andreas Hepp, respectivamente, professores de Mídia, na London School of Economics, e de Comunicação, na Universidade de Bremen, pensam sobre sociedade e mídia como conceitos que não devem ser estudados separadamente. Para esses teóricos, as mídias não intermediam o fluxo de informações somente, mas moldam e influenciam esferas da vida social, uma vez que o mundo, o modo de interagir e as instituições passam por transformações e reconfigurações, a fim de se adaptarem a elas. Tem-se, dessa forma, o uso do termo Midiatização ao invés da aplicação única de Mediação como:

Um conceito que nos auxilia a analisar criticamente a inter-relação entre as transformações nas mídias e na comunicação, por um lado, e a transformação na cultura e na sociedade, por outro. Não se trata de um conceito de “efeitos das mídias”, mas sim de um conceito dialético – de mão dupla – para compreender como as transformações da cultura e da sociedade se entrelaçam às transformações específicas nas mídias e nas comunicações (Couldry e Hepp, 2020, p 54).

Essas “transformações específicas nas mídias” afetam tanto o formato das notícias quanto os discursos, conteúdos e comportamentos dos meios de comunicação, que não apenas retratam o real, mas ativamente influenciam a percepção social da realidade. O sensacionalismo, nesse contexto, ganha uma nova dimensão – os interesses mercadológicos não deixam de existir, apenas se intensificam, e os impactos dessas práticas atingem patamares ainda maiores devido ao alcance que as mídias digitais possuem.

No tocante à violência, o teor sensacionalista das coberturas midiáticas contribui não só para o esvaziamento do discurso sobre essa problemática, como também para a saturação de pautas correlatas, seja através do uso de linguagem, que evoca imagens gráficas, de demais elementos não verbais, ou por meio da criação de matérias, cujas narrativas exploram excessivamente e exageradamente o teor violento dos eventos (Andrade, 2003; Garland, 2005).

Luiz Flávio Gomes, jurista, professor e estudioso sobre criminologia e direito penal, e Débora de Souza de Almeida, também jurista brasileira, nomeiam esse fenômeno de Populismo Penal Midiático. Estes autores argumentam que a forma como os crimes ou atos violentos são noticiados pode induzir ou desencadear sentimentos de medo e insegurança, contribuindo para que a demanda por respostas e soluções assuma um caráter punitivista e feição cada vez mais imediatista. A saber:

Na origem do incremento do discurso populista reside também (...) o vínculo que se estabelece entre a massiva produção de informação da violência e o imaginário social e a opinião pública. A grande quantidade de notícias nessa área foi forjando uma generalizada percepção sobre o caos e o perigo que reinam sobre a cidade (...). É desta percepção que surgem as sensações de indefesa e de medo (...). E delas a exigência de maior eficácia na prevenção e maior dureza na punição do delito: o medo não reconhece outras soluções para a questão, ou seja, é uma emoção primária, visceral, que só aceita respostas rápidas e concretas, ou seja, populistas. Mas as políticas públicas populistas vêm demonstrando sua ineficácia em cada momento, gerando grande descontentamento, sobretudo a partir de cada novo crime explorado midiaticamente (...). Está formado o círculo vicioso e perverso que distrai a atenção sobre outras problemáticas políticas e sociais (...) (Gomes e Almeida, 2018, n.p.).

O discurso populista punitivista citado acima e “a percepção sobre o caos e o perigo” estão intimamente relacionados, sendo usados para justificar a implementação de políticas repressivas. Essa percepção distorcida sobre a criminalidade se torna a âncora do populismo penal, apresentando a justiça criminal e as forças de segurança auxiliares como as únicas barreiras contra a violência e a criminalidade (Garland, 2008; Gomes e Almeida, 2018).

No portal de notícias O Liberal, a ocorrência dessa dinâmica será investigada nas notícias: “Briga de torcedores termina com tiros em frente ao estádio da Curuzu, em Belém”; “'Encaramos como crime organizado', diz Ualame Machado sobre prisão de torcedores em Belém”. Já no Diário do Pará, foram selecionadas as seguintes matérias: “CENAS DE SELVAGERIA: Vídeos: Torcidas organizadas de Paysandu e Sport entram em confronto em Belém”. “SEGURANÇA PÚBLICA: Estado promete endurecer contra atuação de torcidas organizadas”.

Na primeira notícia, “Briga de torcedores termina com tiros em frente ao estádio da Curuzu, em Belém; vídeo” (O Liberal, 2024), observou-se que a palavra "tiros" é usada de forma sensacionalista, uma vez que a informação completa só aparece ao longo do texto – os disparos não foram feitos pelos próprios torcedores, como a manchete sugere, mas sim pela polícia, que utilizou balas de borracha. Nesta matéria, há o vídeo do ocorrido, apresentado como “uma grande briga”, “confusão” e “barbárie”, palavras que evocam o senso de descontrole e caos. Partes do vídeo também são descritas: “um torcedor do Sport-PE é pisoteado por membros de uma organizada do Paysandu”, “os registros mostram bicolores encurralando rubro-negros em direção à sede de uma torcida organizada do Remo”, reforçando o cenário de violência.

Na notícia “CENAS DE SELVAGERIA: Torcidas organizadas de Paysandu e Sport entram em confronto em Belém” (Diário do Pará, 2024), tem-se o uso das palavras: “cenas de selvageria”, que antecedem a manchete no site, as quais se assemelham, em significado, às usadas pelo O Liberal, destacando, também, o teor violento e irracional do acontecimento. Nesta matéria, no entanto, a descrição dos fatos é menos detalhada que a primeira notícia analisada do O Liberal.

Resgatando os estudos de Nick Couldry e Andreas Hepp, ao pensar sobre como "a comunicação, a mídia, e suas infraestruturas importam cada vez mais na definição do que é realidade" (Couldry e Hepp, 2020, p. 42), apreende-se que as escolhas semânticas presentes nas notícias e os sentidos por elas produzidos contribuem ativamente para a construção de uma narrativa de hostilidade, uma vez que afetam "o modo como nosso mundo social é construído como realidade" (Couldry e Hepp, 2020, p. 45). Dito de outra forma, o modo como os eventos são noticiados possui o potencial de afetar diretamente no processo de construção da percepção pública sobre eles.

Na manchete da notícia “‘Encaramos como crime organizado', diz Ualame Machado sobre prisão de torcedores em Belém” (O Liberal, 2024), constatou-se que o teor sensacionalista supracitado também pode ser percebido. Essa fala do Secretário de Segurança Pública do Pará[[2]](#footnote-3) também está presente no restante do texto, juntamente com a do Comandante-geral da Polícia Militar[[3]](#footnote-4), e do delegado-geral de Polícia Civil[[4]](#footnote-5), caracterizando uma abordagem repressiva que reforça indiretamente a lógica punitivista.

Na notícia: “SEGURANÇA PÚBLICA: Estado promete endurecer contra atuação de torcidas organizadas” (Diário do Pará, 2024), assim como na segunda matéria analisada do O Liberal, são utilizadas as falas do Secretário de Segurança Pública do Pará, do Comandante-geral da Polícia Militar e do Delegado-geral de Polícia Civil. Porém, na matéria do Diário, a declaração do Secretário aparece de forma mais extensa, enquanto no O Liberal é apresentada de forma mais condensada. Há, também, maiores detalhes quanto às punições aplicadas nas torcidas e nos torcedores que estiveram envolvidos neste caso e em casos anteriores, e às medidas que já foram e que serão tomadas pelo Sistema de Segurança Pública[[5]](#footnote-6), destinando maior atenção quanto à ação da Polícia durante e após o conflito[[6]](#footnote-7).

Em ambos os portais, porém, não se vê as falas dos torcedores, tampouco há menção de que tenham sido entrevistados. Os únicos momentos em que esses sujeitos aparecem, fora as imagens e vídeos do conflito, são nas fotografias feitas durante as suas prisões, nas quais são mostrados de costas, sem camisa e ajoelhados, o que os coloca em uma posição de vulnerabilidade e anonimato, reforçando estereótipos que os associam à violência e à marginalidade.

Ainda nesse sentido, Bourdieu (1997, p. 66) reflete sobre a ética no jornalístico e sobre como este campo, assim como os demais, “baseia-se em um conjunto de pressupostos e de crenças partilhadas (para além das diferenças de posição e opinião)”, os quais “estão inscritos em certo sistema de categorias de pensamento, em certa relação com a linguagem, em tudo o que implica”. Assim sendo:

Não há discurso (análise científica, manifesto político etc.) nem ação (manifestação, greve etc.) que, para ter acesso ao debate público, não deva submeter-se a essa prova de seleção jornalística, isto é, a essa formidável censura que os jornalistas exercem (...) ao reter apenas o que é capaz de lhes interessar, de ‘prender sua atenção’, isto é, de entrar em suas categorias, em sua grade, e ao relegar à insignificância ou à indiferença expressões simbólicas que mereceriam atingir o conjunto dos cidadãos (Bourdieu, 1997, p. 66).

Como bem pontua Norman Fairclough (2016, p. 95), o discurso é elemento primordial da “constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem”. Assim, nas matérias analisadas, ao omitir a perspectiva dos torcedores e priorizar as falas das autoridades, estas figuras são apresentadas como os únicos agentes cujos posicionamentos são válidos e dignos de serem ouvidos, o que contribui para que seja construída uma narrativa na qual apenas as opiniões e interpretações oficiais tenham espaço e relevância no campo jornalístico.

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nota-se, a partir das análises, que o discurso punitivista não aparece de forma explícita nas notícias, mas é sutilmente alimentado por meio da construção das narrativas. Na cobertura do O Liberal sobre o caso, isso é feito através do teor sensacionalista, que se mostrou mais evidente em comparação ao Diário. Neste último, chama-se atenção para o destaque dado para a ação policial, para as prisões e para as medidas repressivas, as quais foram abordadas por ambos os portais, no entanto, apareceu de forma mais acentuada no Diário, enfatizando a punição como resposta eficaz e, assim, reforçando uma lógica punitivista de forma implícita.

Outro ponto observado é a omissão dos fatores sociais que circundam e compõem os atos criminosos e violentos, bem como das discussões sobre Direitos Humanos e reabilitação social para aqueles que foram autuados e liberados, ou que permanecem presos, contribuindo para uma visão simplista sobre o ocorrido.

No mais, conclui-se que o objetivo desta pesquisa foi preliminarmente atingido. A saber: investigar se, e como, as matérias publicadas pelos portais de notícias O Liberal e Diário do Pará sobre o conflito entre torcedores do Paysandu Sport Club e do Sport Club do Recife reforçam a lógica punitivista. No entanto, as descobertas realizadas se beneficiariam de uma análise mais extensa, que será continuada e desenvolvida a partir deste resumo expandido.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, Vera Regina Pereira de. **Pelas mãos da criminologia**: o controle penal para além da (des)ilusão. Rio de Janeiro: Revan, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Trad. Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. **A construção mediada da realidade**. Tradução: Luzia Araújo. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2020.

DIÁRIO DO PARÁ. Vídeos: Torcidas organizadas de Paysandu e Sport entram em confronto em Belém*.***Diário do Pará**, Belém, 23 de setembro de 2024. Disponível em: [https://diariodopara.com.br/bola/videos-torcidas-organizadas-de-paysandu-e-sport-entram-em-confronto-em-belem/]. Acesso em: 08 out. 2024.

DIÁRIO DO PARÁ. Estado promete endurecer contra atuação de torcidas organizadas. **Diário do Pará**, Belém, 24 de setembro de 2024. Disponível em: [https://diariodopara.com.br/bola/estado-promete-endurecer-contra-atuacao-de-torcidas-organizadas/]. Acesso em: 08 out. 2024.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. 2. ed. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

GOMES, Luiz Flávio; ALMEIDA, Débora de Souza. Populismo penal midiático: caso mensalão, mídia disruptiva e direito penal crítico. São Paulo: Saraiva, 2013.

GARLAND, David. **A cultura do controle**: crime e ordem social na sociedade contempôranea. Rio de Janeiro: Instituto Carioca de Criminologia Revan, 2008.

LAKATOS, Eva. **Métodos Científicos**: fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.

O LIBERAL. Briga de torcedores termina com tiros em frente ao Estádio da Curuzu, em Belém. **O Liberal**, Belém, 23 set. 2024. Disponível em: [https://www.oliberal.com/esportes/paysandu/briga-de-torcedores-termina-com-tiros-em-frente-ao-estadio-da-curuzu-em-belem-1.864829]. Acesso em: 08 out. 2024.

O LIBERAL. 'Encaramos como crime organizado', diz Ualame Machado sobre prisão de torcedores em Belém. **O Liberal**, Belém, 23 set. 2024. Disponível em: [https://www.oliberal.com/policia/encaramos-como-crime-organizado-diz-ualame-machado-sobre-prisao-de-torcedores-em-belem-1.865336]. Acesso em: 08 out. 2024.

1. Mestranda em Comunicação na Universidade Federal do Pará, na linha de pesquisa: Processos comunicacionais e midiatização na Amazônia. Licenciada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará. E-mail: patriciarofranco@gmail.com. [↑](#footnote-ref-2)
2. “Já foram apresentados ao sistema penitenciário, colocaram o uniforme de presidiário, foram para as unidades prisionais, dando uma demonstração de que a gente encara hoje esses grupos como um crime organizado” (O Liberal, 2024). [↑](#footnote-ref-3)
3. “Tenho plena convicção de que situações como essa não vão tornar a ocorrer no nosso Estado devido a essa integração que existe entre os órgãos do Sistema de Segurança Pública, Ministério Público e Poder Judiciário” (...) “O formato do policiamento não vai mudar. Entendemos que a ação de ontem (segunda) foi exitosa em termos de prevenção. Não tivemos nenhum óbito” (O Liberal, 2024). [↑](#footnote-ref-4)
4. “Pelas imagens, vamos identificar as pessoas que estavam em torno dela (da vítima) e cada um vai responder na medida em que forem apresentadas as provas nos autos: dano ao patrimônio, lesão corporal” (O Liberal, 2024). [↑](#footnote-ref-5)
5. “O Sistema de Segurança Pública, de forma integrada, já estabeleceu medidas e punições para as torcidas que cometem atos ilícitos e criminosos, dentro e fora dos estádios, a exemplo das torcidas organizadas ‘Maior do Norte’ e ‘Torcida Bicolor’, que já cumprem as medidas, como impedimento de participação nos jogos, de estarem caracterizadas e portarem adereços das torcidas, como faixas, bandeiras e demais instrumentos, ao entrarem nos estádios” (Diário do Pará, 2024). [↑](#footnote-ref-6)
6. “Foram detidas 271 pessoas, das quais 239 adultos foram encaminhados à Central de Triagem da Marambaia, e, posteriormente, às unidades prisionais, onde aguardam a audiência de custódia. Os adolescentes já foram cadastrados, ouvidos e entregues às suas famílias. O procedimento será finalizado e remetido à Justiça. Todos os detidos foram apresentados à Divisão de Investigações e Operações Especiais (DIOE), da Polícia Civil, onde foram ouvidos e autuados pelos crimes de associação criminosa, lesão corporal e danos. Além deles, 32 adolescentes foram apreendidos e encaminhados à Divisão de Atendimento ao Adolescente (Data)” (Diário do Pará, 2024). [↑](#footnote-ref-7)